

## **EXPOR A TOPONÍMIA DAS PRINCIPAIS PRAÇAS DA CIDADE DE BOA VISTA**

*José Ângelo Almeida* (UERR)

[angelusalmeida@hotmail.com](mailto:angelusalmeida@hotmail.com)

*Kaique Andrade* (UERR)

[popkaique@gmail.com](mailto:popkaique@gmail.com)

*Thiago da Silva Groundon* (UERR)

[thiagogroundon@hotmail.com](mailto:thiagogroundon@hotmail.com)

*Alessandra Sousa Santos* (UERR)

### **1. Introdução**

Este artigo se justifica pela necessidade de se construir um mapa toponímico das praças de Boa Vista, para obtenção de um amplo conhecimento das nomeações existentes, bem como suas origens, procurando enfatizar ainda sua importância na construção, não apenas para o município, mas também aos bairros em que estão localizadas, pois nem toda a população conhece suas histórias, de suas fundações e origem de suas nomenclaturas.

As universidades de ensino superior têm acrescentado aos seus estudos curriculares, disciplinas voltadas à pesquisa na área linguística, a fim de proporcionar aos discentes amplos conhecimentos nos mais diferentes campos nessa esfera acadêmica. É compreendida como relevância para propiciar aos acadêmicos, pesquisadores, moradores e sociedade em geral, informações sobre o lugar em que residem.

Nosso estado, apesar de seus mais de vinte anos de existência como membro da Federação, e dos outros quarenta e cinco anos em que foi Território Federal, não possui um arquivo público. Diante deste óbice de registros, seja bibliográfico ou fotográfico a respeito do tema em questão, esta pesquisa fora realizada junto a Câmara Municipal de Boa Vista, com alguns Projetos de Lei e Decretos, bem como a SEMGEP (Secretária Municipal de Gestão Participativa e Cidadania), no Palácio da Cultura Nenê Macaggi e também junto a alguns moradores residentes mais antigos próximos a essas praças, que nos prestigiaram com relevantes informações acerca do proposto.

Como aporte teórico, recorreremos primordialmente aos estudos desenvolvidos por Dick (1991), que classifica os topônimos em duas categorias: os de natureza física e natureza antropocultural, Isquierdo

(2008), dentre outros. Utilizou-se como suporte metodológico, um modelo de ficha lexicográfico-toponímica do ATB – *Atlas Toponímico do Brasil*, elaborado por Dick, para pesquisar os nomes e origens das praças que estão situados na cidade de Boa Vista (RR). E para discorrer sobre a temática, o artigo divide-se em partes. Na primeira faz-se uma contextualização da toponímia, na segunda seção será abordada a história da cidade de Boa Vista e suas praças, e na última pretende-se indagar sobre a toponímia destas.

Neste trabalho, procuramos ser fidedignos quanto às origens e aos significados de todos os nomes das praças que aqui estão descritas, visitando cada uma delas para obtenção de informações o quanto mais fiéis possíveis, catalogando cada uma. Para melhor classificação dos topônimos, recorreremos à ajuda de Dick (1991), a qual nós propõem o modelo taxionômico.

## **2. A cidade de Boa Vista**

Dada nossa pesquisa em alguns livros históricos sobre a criação de nossa cidade, consta que nasceu nas terras de uma fazenda, a Boa Vista, no século XIX, que mais tarde ganhou status de povoado, depois promovido a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo da Boa Vista do Rio Branco, pertencente ao município de Moura, estado do Amazonas.

No entanto, o livro *Diocese do Amazonas – Paróquias e datas de sua Criação*, na página 9, relata que a presença dos padres carmelitas é anterior à sede da Fazenda Boa Vista. Logo, a igreja matriz seria a pedra de origem da cidade de Boa Vista e do estado de Roraima. No governo Getúlio Vargas, em 1943 foi criado o Território Federal do Rio Branco, cuja área foi desmembrada do estado do Amazonas, sendo Boa Vista sua capital. Já em 13 de setembro de 1962 passou a se chamar Território Federal de Roraima.

O município de Boa Vista, fora criado no dia 09 de julho de 1890, com o decreto de nº 049, assinado pelo então governador do estado do Amazonas, o coronel Augusto Ximenes de Villeroy. A capital do estado de Roraima está localizada no extremo norte do Brasil, fazendo fronteira com os países República Bolivariana da Venezuela e República Cooperativista da Guiana e com os estados do Amazonas e Pará.

Com o golpe de estado no ano de 1937, o Brasil entrou na ditadura de Getúlio Vargas, voltando à democracia só em 1945. E, em 1946,

houve eleição para deputado federal. O primeiro eleito pelo Território Federal do Rio Branco foi o deputado federal Antônio Augusto Martins (1946), pai do Dr. Júlio Magalhães Martins (ex-prefeito de Boa Vista). E, no dia 13 de setembro de 1943, o presidente Getúlio Dorneles Vargas, usando da atribuição que lhe conferia o Art. 180, e nos termos do Art. 6º da Constituição Federal de 1937, criou através do Decreto-Lei nº 5.812 de 13 de setembro de 1943, o Território Federal do Rio Branco. Naquele momento histórico, o presidente Getúlio Vargas estava assinando a nossa independência política em relação ao estado do Amazonas.

### 3. *História da toponímia*

O nome toponímia tem origem grega, *topos* “lugar” e *onoma* “nome”, e estuda os nomes dos lugares e designativos geográficos, o físico, o humano, o antrópico ou cultural.

Discorrer sobre o estudo toponímico é pensar “o todo nas partes e as partes no todo, numa perspectiva holográfica” como apresenta Azevedo (2002, p. 64). O estudo da toponímia pode traduzir o *modus vivendi* de um grupo, um país, ou ainda responder a vários interesses. Na geografia, a toponímia pode dar informações relevantes sobre vários aspectos: relevo, flora, fauna etc.

É fundamental compreender os topônimos a partir dos diferentes significados, olhares e áreas de atuação, pois, por se organizarem de maneira dinâmica, constantemente (re) inventam-se no tempo e no espaço, sobrepondo-se valores socioculturais, econômicos, políticos e religiosos.

Consultado o dicionário Aurélio, o qual nos define que o termo topônimo – nome de lugar – é *o estudo linguístico ou histórico da origem dos topônimos*, sendo assim, o topônimo é sempre um depósito da memória. Ele nós faz testemunhar o pretérito no presente, permite-nos, através da linguagem, trazer memória de sucessivas conquistas e vitórias humanas sobretudo nos lugares.

Nesta perspectiva, Dick explica que a toponímia possui duas dimensões: o referente espacial geográfico, que é a função toponímica, e do referente temporal, memória toponímica, nós demonstrando que:

[...] a aproximação do topônimo aos conceitos de ícone ou de símbolo, sugerido pela própria natureza do acidente nomeado, [...], vai pôr em relevo outras das características do onomástico toponímico, qual seja não apenas a identifi-

cação dos lugares, mas a indicação precisa de seus aspectos físicos ou antropológicos, contido na denominação. (DICK, 1990, p. 24).

Segundo Dick (1990), o objeto ao ligar-se ao topônimo pode apresentar-se de diferentes formas, e por meio de diferentes processos de formação, constituindo, dessa forma, uma relação binômica entre nome e ser nomeado. De acordo com a autora, “Dessa simbiose, depreendem-se dois conceitos básicos, um que se convencionou denominar termo ou elemento genérico e elemento ou termo específico” (DICK, 1991).

O estudo toponímico não poder ser pensado desvinculado de outras ciências: “é uma disciplina que se volta para a história, a geografia, a linguística, de acordo com a formação intelectual do pesquisador” (DICK, 1992, p. II). Deve ser pensada como um complexo línguocultural: um fato do sistema das línguas humanas. Faz parte de uma ciência maior que se subdivide em toponímia, estudo do nome de lugar, e antroponímia, estudo do nome de pessoas.

Ainda segundo Dick (1990, p.10), “ao designar, tradicionalmente, o nome próprio de lugar, o topônimo liga-se ao acidente geográfico que o identifica, com ele constituindo uma relação binômica”, o que facilmente podemos constatar em nossas Praças, com nomes históricos e ídolos nacionais.

Em 1975, já existia uma classificação na toponímia brasileira, a qual foi reformulada em DICK (1991), com as seguintes taxionomias:

#### **4. Topônimos**

Antropotopônimos: Topônimos relativos aos nomes próprios individuais;

Axiotopônimos: Topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais;

Etnotopônimos: Topônimos referente aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas);

Fitotopônimos: Topônimos de índole vegetal espontânea, em sua individualidade, em conjunto da mesma espécie, ou de espécies diferentes, além de formações não espontâneas individuais e em conjunto;

Hagiotopônimos: Topônimos relativos aos santos e as santas do hagiológico romano;

**Historiotopônimos:** Topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes;

**Hierotopônimos:** Topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças sejam elas cristã, hebraica, maometana etc;

**Meteorotopônimos:** Topônimos relativos a fenômenos atmosféricos;

**Sociotopônimos:** Topônimos relativos às atividades profissionais aos locais de trabalho e aos pontos de encontro de uma mesma comunidade;

**Zootopônimos:** Topônimos de índole animal, representados indivíduos domésticos e não domésticos e da mesma espécie em grupos.

### 5. *Fichas toponímicas*

Ao todo foram catalogadas sete fichas, mas devido à grande dificuldade de conseguir informações concisas e claras, decidimos então apresentar apenas as mais importantes não só para o contexto histórico de Boa Vista, mas parte também para a história dos moradores que fazem parte da história destes monumentos. As fichas aqui apresentadas foram as quais classificamos como mais importantes é de maior caráter histórico para a cidade, tendi em vista que a quantidade de informações sobre os demais monumentos são extremamente vagas tanto em termos históricos quanto sócio-político, assim justificamos o motivo o qual nos leva a apresentar aqui somente parte dos resultados de nossa pesquisa.

No entanto concluímos o objetivo de nosso artigo em expor a toponímia do nome das principais praças da cidade de Boa Vista (RR).

<b>Localização/Município:</b> Boa Vista
<b>Topônimo:</b> Antropotopônimoidade
<b>Acidente Geográfico:</b> praça
<b>Taxionomia:</b> Praça Barreto Leite
<b>Etimologia:</b> Tem origem castelhana e se refere a "barro". "Barrera" e "Barrios" são variantes.
<b>Entrada Lexical:</b> Barreto leite
<b>Estrutura morfológica:</b> subst + subs
<b>Histórico:</b> Uma das praças mais antigas e conhecidas da capital roraimense, a Praça Barreto Leite, representa bem o estado com a presença de índios e pioneiros em monumentos. A arquitetura tem em sua composição o Porto das Lavadeiras, o Depósito de Sal, a igreja, a prefeitura (superintendência), a aldeia e mais adiante, fora da área delimitada como centro histórico, a Charqueada. O local tem grande importância, pois foi ali que o primeiro governador do antigo território aportou: Ene Garcez, em 1944. A praça já foi restaurada e é um lugar muito visitado por turistas e moradores de Roraima.

<b>Informações Enciclopédias:</b>
<b>Contexto:</b> ver uma frase que apareça o nome da praça
<b>Fonte:</b> <a href="http://toraimatur.wordpress.com/2011/06/10/praca-barreto-leite/">http://toraimatur.wordpress.com/2011/06/10/praca-barreto-leite/</a>
<b>Coordenadora:</b> Prof. Drª. Alessandra dos Santos
<b>Pesquisadores:</b> José Ângelo Almeida Ferreira, Kaique Andrade, Thiago Groundon
<b>Consultora:</b>
<b>Data:</b> 12/06/2013

<b>Localização/Município:</b> Boa Vista
<b>Topônimo:</b> Antropotopônimo
<b>Acidente Geográfico:</b>
<b>Taxionomia:</b> Praça Joaquim Nabuco (Centro Cívico)
<b>Etimologia:</b> Joaquim vem do Hebraico YEHOAKIM, "Jeová disporá".
<b>Entrada Lexical:</b>
<b>Estrutura morfológica:</b>
<b>Histórico:</b>
<b>Informações Enciclopédias:</b> A Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco (ou simplesmente Praça do Centro Cívico) é um dos elementos centrais na estrutura da cidade. Abriga em seu centro o Palácio Senador Hélio Campos (ou Palácio do Governo), sede do governo estadual de Roraima. Ao seu redor, estão às sedes dos outros dois poderes estaduais: a Assembleia Legislativa do Estado de Roraima e o Tribunal de Justiça do Estado de Roraima. Na praça ainda se encontra o Monumento ao Garimpeiro na cidade de Boa Vista.
<b>Contexto:</b>
<b>Fonte:</b> <a href="http://wikimapia.org/13028711/pt/Pra%C3%A7a-do-Centro-C%C3%ADvico-Joaquim-Nabuco">http://wikimapia.org/13028711/pt/Pra%C3%A7a-do-Centro-C%C3%ADvico-Joaquim-Nabuco</a>
<b>Coordenadora:</b> Prof. Drª. Alessandra dos Santos
<b>Pesquisadores:</b> José Ângelo Almeida Ferreira, Kaique Andrade, Thiago Groundon
<b>Consultora:</b>
<b>Data:</b> 12/06/2013

<b>Localização/Município:</b> Boa Vista
<b>Topônimo:</b> Historiotopônimos
<b>Acidente Geográfico:</b>
<b>Taxionomia:</b> Portal do Milênio
<b>Etimologia:</b>
<b>Entrada Lexical:</b>
<b>Estrutura morfológica:</b>
<b>Histórico:</b> O Portal do Milênio foi construído na gestão do ex-prefeito Otomar de Sousa Ponto, com intuito de marcar a passagem do milênio, que ocorreu entre o ano de 1999 e 2000
<b>Informações Enciclopédias:</b> Monumento conhecido como Portal do Milênio, construído na chegada do ano 2000. Este é o local certo para ir à noite, pois é rodeado de bares e restaurantes onde se pode desfrutar desde boa música até pratos típicos.
<b>Contexto:</b>
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.imagensviagens.com/br5_boavista.htm">http://www.imagensviagens.com/br5_boavista.htm</a>
<b>Coordenadora:</b> Prof. Drª. Alessandra dos Santos
<b>Pesquisadores:</b> José Ângelo Almeida Ferreira, Kaique Andrade, Thiago Groundon
<b>Consultora:</b>

<b>Data:</b> 12/06/2013
<b>Localização/Município:</b> Boa Vista
<b>Topônimo:</b>
<b>Acidente Geográfico:</b>
<b>Taxionomia:</b> Praça das Águas
<b>Etimologia:</b> Água Veio do Latim aqua. Praça
<b>Entrada Lexical:</b>
<b>Estrutura morfológica:</b>
<b>Histórico:</b> A Praça das Águas, construída no ano de 1999/2000, quase que exclusivamente para receber o portal do milênio, foi um monumento que trouxe uma beleza a mais para a cidade de Boa Vista, pois, logo que construída era o ponto turístico mais visitado em nossa capital, local de encontro de amigos, que sempre abrigou artistas de diversos tipos, local onde desde então se concentram as principais movimentações sociais e culturais da cidade.
<b>Informações Enciclopédias:</b> Diversos chafarizes e fontes de água proporcionam um charme a mais à cidade de Boa Vista. Um exemplo é a Praça das Águas, com sua beleza sedutora, trazendo tranquilidade para todos os seus visitantes. Bairro: Centro
<b>Contexto:</b>
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.ferias.tur.br/informacoes/7375/boa-vista-rr.html">http://www.ferias.tur.br/informacoes/7375/boa-vista-rr.html</a>
<b>Coordenadora:</b> Prof. Dr <sup>a</sup> . Alessandra dos santos
<b>Pesquisadores:</b> José Angelo Almeida Ferreira, Kaique Andrade, Thiago Groundon
<b>Consultora:</b>
<b>Data:</b> 12/06/2013

<b>Localização/Município:</b> Boa Vista
<b>Topônimo:</b> Etnotopônimos
<b>Acidente Geográfico:</b>
<b>Taxionomia:</b> Orla Taumanam
<b>Etimologia:</b>
<b>Entrada Lexical:</b>
<b>Estrutura morfológica:</b>
<b>Histórico:</b>
<b>Informações Enciclopédias:</b> Localizada às margens do Rio Branco, a Orla Taumanan é um espaço de convivência e lazer que realça ainda mais as belezas naturais de Boa Vista. Abriga 11 quiosques com lanchonetes, restaurantes e dois palcos para shows ao ar livre. Lá é possível provar as delícias da culinária típica roraimense e também comida japonesa, pizzas, sanduíches, chopp, grande variedade de petiscos, crepes, doces e sorvetes. Além de tornar Boa Vista mais bela e acolhedora, a Orla Taumanan tem impacto positivo na economia, criando novas frentes de trabalho ligadas diretamente ao turismo e à prestação de serviços.
<b>Contexto:</b>
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.indoviar.com.br/brasil/rr/boa-vista/atrativos-turisticos.htm">http://www.indoviar.com.br/brasil/rr/boa-vista/atrativos-turisticos.htm</a>
<b>Coordenadora:</b> Prof. Dr <sup>a</sup> . Alessandra dos Santos
<b>Pesquisadores:</b> José Ângelo Almeida Ferreira, Kaique Andrade, Thiago Groundon
<b>Consultora:</b>
<b>Data:</b> 12/06/2013

## 6. Considerações finais

Ficamos honrados quanto à conclusão deste artigo, pois percebemos a grande importância do mesmo, visto que podemos ser considerados pioneiros neste seguimento, e que possivelmente irá aguçar a curiosidade de muitos outros estudantes, ou até mesmo professores, que buscarem informações quanto às origens Toponímicas das praças de nossa cidade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Karylleila Santos. Os nomes de lugares em rede: um estudo com foco na interdisciplinaridade. *Domínios de Linguagem*, vol. 6, n. 1, p. 205-224, 2012. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14557>>.

AZEVEDO, J. G. A tessitura do conhecimento em redes. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (Orgs.). *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DICK, M. V. P. A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo, 1990.

\_\_\_\_\_. *Toponímia e antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

\_\_\_\_\_. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotônimos na onomástica brasileira. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny. *As ciências do léxico*. v. IV.

SOUZA, Jessé (Ed.). Conheça alguns fatos históricos sobre o surgimento da capital. Disponível em:

<<http://www.folhabv.com.br/mobile/noticia.php?id=132339>>. Acesso em: 29-05-2013.